

Para analistas, Brasil precisa voltar sua economia para a exportação

CAROL CARQUEJEIRO/VALOR

Tatiana Bautzer

De Washington

O único jeito de o Brasil crescer a taxas parecidas com as de economias como China, Rússia e Índia, entre 6% e 9% ao ano, é voltar a economia para a exportação, afirma o vice-presidente do Citibank, Stanley Fischer.

Hoje o volume de comércio brasileiro é "patético" em relação ao tamanho da economia, disse Fischer, ex-vice diretor gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI). A China hoje exporta de 25% a 30% do PIB, afirma.

Fischer concorda com as reclamações brasileiras nas negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) em relação ao protecionismo agrícola, mas acredita que o país deve procurar diversificar e exportar mais produtos industriais e não ficar concentrado em matérias primas. "Outros países conseguiram crescer muito as exportações apesar do protecionismo", afir-

ma o executivo. Fischer participou ontem de um seminário em Nova York promovido pelo Banco Pactual, no qual estiveram presentes o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), Paul Volcker.

Volcker observou que os países com maior crescimento da economia real, como Índia e China, permaneceram relativamente isolados do sistema financeiro internacional e de fluxos de recursos de portfólio e dinheiro de curto prazo. "Esses países receberam muito investimento direto, mas são relativamente fechados a fluxos de curto prazo".

Volcker afirma que os fluxos de recursos financeiros que cresceram ao longo da década de 90 provocaram instabilidade, e que num momento de otimismo o Brasil tem que tomar cuidado com eventual entrada excessiva de capitais.

O ministro da Fazenda, Antônio



Paul Volcker: "Brasil tem que tomar cuidado com capitais voláteis"

Palocci, não pôde comparecer, mas fez um discurso por teleconferência, no qual ressaltou o progresso de reformas constitucionais, a necessidade de novos investimentos em infra-estrutura e a política de estímulo a setores específicos. Palocci citou o cresci-

mento da produção industrial em setembro, ressaltando o aumento no segmento de bens de capital. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu no discurso a política de negociações do governo Lula nos organismos internacionais de comércio.